



Prof. Augusto Lins e Silva, primeiro Catedrático de Medicina Legal da F. Medicina da U.F.P.E.

Nascido em 15 de janeiro de 1882 e faleceu em 10 de outubro de 1952.

Foto com a sua exuberante dalmática, quando em uso, nas solenidades e reuniões das Congregações universitárias.

Artigo sobre o Prof. Dr. Augusto Lins e Silva

Prof. Lamartine Lima

Em outubro de 2002 celebrou-se o cinquentenário de falecimento, como o de um dos mais queridos professores universitários brasileiros. Nascido no Recife, a 15 de janeiro de 1882, faleceu em seu torrão, em 15 de outubro de 1952, coroado pelas glórias acadêmicas. Quando estudante, no ano de 1901, viajou para Salvador, onde prestou vestibular e tornou-se aluno da famosa Faculdade de Medicina da Bahia, na qual pontificava, no auge de seu prestígio, o admirável mestre Raymundo Nina Rodrigues, de quem se tornou discípulo atento e devotado. Com mais 13 colegas, morava na "República" Vera Cruz, que era dirigida por uma verdadeira ecônoma e "mãe preta", a quem os acadêmicos chamavam carinhosamente de Sinhama. Quando cursava a metade do sexto ano, aconteceu o falecimento de Nina Rodrigues, em Paris, e a internacionalmente famosa cátedra de Medicina Legal da Faculdade do Terreiro de Jesus foi preenchida pelo seu terceiro discípulo (o primeiro Juliano Moreira, e o segundo, Afrânio Peixoto, já eram professores no Rio de Janeiro), o grande Oscar Freire, que, mais tarde, levaria a Escola Médico-Legal da Bahia para São Paulo. O Dr. Lins e Silva diplomou-se na turma de 1906, e logo deixou as plagas baianas, voltando às terras recifenses, onde começou a exercer, com muito sucesso, a clínica médica. Não demorou, casou-se com a primeira namorada, Maria Luíza Walcácer Lins e Silva — D. Milu — que lhe deu dez filhos amados. Tão querido tornou-se de seus clientes, que, no ano de 1916, um deles, através de placa de prata gravada com mensagem em nome próprio e dos filhos, presenteou-o com um automóvel novo. Filiado intelectualmente à Escola de Nina Rodrigues, da qual seria o introdutor no Nordeste meridional, prestou concurso brilhante e foi aprovado como Livre Docente da cadeira de Medicina Pública da Faculdade de Direito do Recife, e depois, em 1927, tornou-se um dos fundadores e primeiro catedrático de Medicina Legal da Faculdade de Medicina do Recife, que, em 1949, passaria a compor a Universidade de Pernambuco, e que se tornaria, em 1966, Universidade Federal. Festejado pelos seus alunos, foi muitas vezes conduzido a paraninfar turma de médicos. Por aquela altura, já era sócio do Instituto Histórico, Geográfico e Arqueológico de Pernambuco, e, em 1923, fora eleito e empossado na cadeira de Aníbal Falcão, da Academia Pernambucana de Letras, da qual seria, mais tarde, presidente. Teve experiência política como deputado constituinte à Assembléia Legislativa de Pernambuco e deputado estadual, na década de 1930, todavia desiludiu-se, entrando em choque com o governador do estado, de tal sorte que, em 1940, resolveu afastar-se temporariamente do Recife, fazendo-se professor da cadeira de Sociologia do Colégio Universitário do Rio de Janeiro. De volta à terra natal, publicou os seus trabalhos *Responsabilidade Médico-Legal, e Simulação dos Detentos, e Insanidade Mental nos Delitos, e Pedras Verdes, e A Atualidade de Nina Rodrigues*, entre outros. Aos 70 anos de idade, foi compulsoriamente aposentado, recebeu o título de Professor Emérito da Universidade de Pernambuco e a medalha da Academia Nacional de Medicina. Pouco depois, faleceu subitamente. No dizer de um dos seus dois filhos médicos, Hilo, o Prof. Dr. Augusto Lins e Silva foi "um pai estremoso... pernambucano que se impôs aos estudos humanos e às pesquisas sociais, homem de gabinete, culto, fidalgo, carinhoso e alegre"; confirmado pelo extraordinário Waldemar de Oliveira, que o considerou "ilustre e modesto... um dos mestres mais queridos... de conduta moral irrepreensível... que se fizera notar pelo seu saber e sua dedicação ao ensino... um homem de bem... coração extremamente generoso... exemplar chefe de família... professor que dignificou a cátedra... ", concluindo, "não se pode desejar maior prêmio a uma vida nobremente vivida." Lamartine de Andrade Lima, médico e ensaísta, pertence à Academia de Letras e Artes do Salvador, é ex-secretário-geral do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, presidente do Instituto Bahiano de História da Medicina e benemérito da Associação dos Médicos Legistas do Estado da Bahia